



O NORTE do DISTRITO



QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Abril de 1974

Proprietário *Dr. Ernesto Lacerda*

Director: *Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado*

Chefe da Redacção: *Prof. A. Paula Santos*

ANO XXII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE — 42 307 — N.º 511

Assim-Não!

QUEM está de fora não pode avaliar, nem de leve, os trabalhos, preocupações, cansaças, cuidados, sacrifícios, problemas e circunstâncias de difícil solução que se deparam ao Governo na gestão da coisa pública. É um constante labor de desgaste psíquico de todos os dias, de todas as horas — não só nos afazeres do gabinete como nas consecutivas deslocações a pontos do País onde a presença de qualquer dos seus membros se torna necessária para estudo das questões locais.

Considerável tem sido, gigantesco mesmo se pode considerar, o esforço despendido pela Administração nestes últimos anos em vultosas e custosas obras que em todos os quadrantes da vida nacional e através de todas as actividades sociais, vêm sendo realizadas com extraordinário afinco, sem desfalecimentos, a favor das populações, para um Portugal melhor. Estávamos na realidade atrasados em muitos aspectos comuns em relação a outras nações. Hoje, porém, devemos orgulhar de em alguns desses aspectos já estarmos a par de outros povos de mais avançado teor.

Quem se der ao trabalho ou prazer de percorrer as cidades, vilas e aldeias do País verificará, se quiser ser honesto na apreciação, como essas localidades têm evoluído, progredido, de modo surpreendente, ou, noutros lados, se estão realizando obras ciclópicas com vista a uma maior prosperidade sócio-económica das gentes. Podemos afirmar, sem desmentido dos espíritos justos e de boa fé, que se vive hoje muito melhor do que há uma dezena de anos. É isso, não obstante, as condições negativas que o actual panorama inflacionário internacional — um mal para o qual não se vislumbra remédio de pronto e a que forçosamente não podemos escapar — tem provocado ao nosso desejo de desenvolvimento.

Ora precisamente nesta hora difícil, se não em outras ocasiões, quando, para vencermos na parte que nos toca a crise que o mundo atravessa, se tornaria imprescindível a mais estreita cooperação de todos, mas de todos os portugueses com o Governo, independentemente de ideologias que porventura os separam, com vista a uma coesão estreita e perfeita a fim de se contribuir para um maior fortalecimento nacional sobre as

vicissitudes que se nos apresentam, ocasionam-se deploráveis ocorrências que quebram a proveitosa unidade nacional.

Pois, é lamentável observá-lo, foi exactamente esse momento de cruciantes dificuldades, que uns tantos, felizmente poucos, maus patriotas — que também «entre os portugueses traidores houve algumas vezes» — o escolhido para tentar, embora sem êxito, criar complicações aos governantes e ao País, com o fim de estabelecer dissídios na família portuguesa. Pretendeu defender interesses próprios em prejuízo do interesse geral, e destruir a invejável tranquilidade em que temos vivido e se mostra modelo para muitas outras nações.

Não bastam os ódios, rancores, calúnias e intrigas com que certos inimigos do exterior nos alvejam — sem, aliás, nos atingir! — para que indivíduos desgraçadamente nascidos em Portugal e de responsabilidade na defesa intransigente do que é nosso património secular, pretendam agora ofender a fidelidade que devem ao País e ao Povo Português, tomando atitudes a todos os títulos condenáveis e anti-patrióticas.

Não pode ser! Para esses e para os outros que ao mais pequeno pretexto e servindo-se das traiçoeiras armas de hipocrisia e falsidade, temos todos nós, os que desejam a paz interna e apoiam, com vontade inflexível, o direito do Governo, escolhido eleitoralmente por esmagadora maioria nacional, para todos esses inimigos da Pátria e da ordem, vai o mais veemente repúdio, a mais consciente repulsa.

Portugal não pode estar à mercê de desordeiros e de rebeldes que mercê de ocultos desejos intentam entravar a infatigável e benemérita acção que o Governo, com inconcussa honradez, vem efectuando a favor do bem geral. É certo que nem tudo caminha bem, mas trabalha-se para que beneficiemos o melhor possível, do que de pior as actuais circunstâncias mundiais impõem a toda a humanidade.

Não são, na verdade, fáceis os vários problemas que temos de corajosamente enfrentar, mas desde que, unidos e firmes, saibamos entender as dificuldades e não nos enleamos em discussões estérteis o bem-estar almejado surgirá, em paz, sossego e tranquilidade.

GOVERNO CIVIL DE LEIRIA

No passado dia 27 de Março, realizou-se no Governo Civil uma reunião de trabalho a que presidiu o ilustre Chefe do Distrito, Sr Dr. Manuel dos Santos Machado e em que estiveram presentes todos os presidentes das câmaras municipais dos 16 concelhos do Distrito.

Nesta reunião, que decorreu em ambiente muito elevado e proveitoso, foram abordados diversos assuntos de interesse para todos os concelhos e fixadas as datas em que o Sr. Governador os visitará, certamente para mais de perto se inteirar dos seus problemas e contactar com as suas gentes.

No que se refere aos 5 concelhos do norte do distrito, foram estabelecidas, para estas visitas, as seguintes datas: 7 de Abril — Pedrógão Grande; 28 de Abril — Ansião; 19 de Maio — Figueiró dos Vinhos; 26 de Maio — Alvaiá zere; e 2 de Junho — Castanheira de Pera.

No cumprimento da muito válida missão que se propôs, o Sr. Governador Civil, de passagem para Pedrógão Grande, esteve na nossa terra no dia 7 do corrente por breves momentos. Fora recebido no limite do concelho pelo Sr. Presidente da Câmara e demais autoridades, que depois o acompanharam na sua saída para a vizinha e amiga vila de Pedrógão.

De louvar esta justa deferência da nossa Edilidade para com o ilustre Magistrado Distrital que, nesta qualidade, pela primeira vez pisou terras de Figueiró.

FOI RESTAURADO O FERIADO MUNICIPAL

Com geral satisfação se recebeu a notícia de ter sido restaurado o feriado anual do concelho, coincidente com o DIA DE S. JOÃO — 24 de Junho de cada ano — há muito extinto por disposição legal cujo alcance, no nosso caso, nunca chegámos verdadeiramente a compreender, mas que sempre considerámos contrária ao espírito tradicionalista do nosso povo.

Algumas tentativas se levaram a efeito no sentido de fazer reviver o feriado cancelado, mas o critério então seguido pelas estâncias superiores, ou os motivos invocados para deferimento da pretensão, nunca deixaram que fossem coroadas de êxito.

Recentemente, porém, a nossa Câmara, atendendo a diversas solicitações e a fundadas razões, de que O NORTE DO DISTRITO também algumas vezes se fez eco, tomou a iniciativa de pedir superiormente, no uso das suas atribuições, autorização para considerar feriado anual do concelho o dia 24 de Junho, especialmente consagrado aos festejos próprios da quadra dos Santos Populares profundamente enraizados no espírito de todos os habitantes do concelho e em especial nos da nossa vila, sede da freguesia, de que S. João é Padroeiro.

O resultado das diligências camarárias, que corresponde inteiramente aos anseios que têm vindo a ser manifestados pelos Figueiroenses, foi agora formalmente sancionado, com a publicação do Decreto n.º 123/74, de 28 de Março último, que autoriza o nosso Município a considerar feriado municipal o dia 24 de Junho.

Convém, entretanto, esclarecer que a providência legislativa que concedeu a almejada autorização condiciona, ao mesmo tempo, a sua validade à realização das festividades que a justificaram. Quere dizer: sem festas a nível condigno, sem o cunho tradicional e característico dos melhores

tempos, não haverá feriado do concelho.

Daqui podemos concluir, seguramente, que a par de um claro estímulo e exigência construtiva resultantes da própria lei, Figueiró terá assumido o compromisso de realizar, todos os anos, a Festa do seu Padroeiro com a solenidade e brilhantismo pertinentes.

Não nos restam quaisquer dúvidas de que tal compromisso será honrado, porque o bairrismo dos Figueiroenses, como sempre, lhe dará o seu valoroso aval.

HOMENAGEADO O DR. DAMASCENO CAMPOS

A Câmara Municipal de Leiria, em nome da cidade, homenageou o Sr. Dr. José Damasceno Campos, que há pouco deixou as funções de Governador Civil do Distrito, concedendo-lhe o galardão de Cidadão Honorário de Leiria.

Numa cerimónia, íntima e simples, realizada no Gabinete do Presidente da Edilidade Leirense, a que assistiram as mais destacadas individualidades distritais, foi entregue ao Homenageado o diploma que lhe confere aquele título honorífico, tendo o Presidente da Câmara proferido um breve discurso alusivo ao acto em que reiterou, ao mesmo tempo, o seu reconhecimento e gratidão pelo apoio e ajuda que o Sr. Dr. Damasceno Campos sempre prestou ao Município.

O Homenageado agradeceu a distinção concedida, que ornou com palavras do maior apreço, considerando o seu significado de tocante e perene recordação.

SE...

SE concebes a Pátria reduzida
'A modesta extensão do Continente,
Dentro do qual, sem espaço, a nossa gente
Venha a ser, mortalmente, comprimida;

SE resistes à dor de ver perdida,
Pisada e saqueada, infamemente,
Em batuque infernal e refervente,
A Terra, que nos deu razão à vida;

SE, conduzido por caminhos tortos,
Sentes coragem de cuspir nos Mortos,
Dos que fizeram Portugal Maior;

SERÁS cubano, russo, indu, chinês,
Terás honras de escravo e de traidor
— MAS NÃO ÉS, NEM POR SOMBRAS, PORTUGUÊS...

Maças de D. Maria

Almoço de confraternização dos Alvaizerenses

Teve significado especial o almoço efectuado no Domingo dia 24, que mais não foi que uma justa homenagem prestada a Sua Ex.^a Dr. André Ribeiro, na passagem do 10.^o aniversário, de posse na Presidência da Câmara Municipal de Alvaizere.

A essa homenagem se associaram os Ex. mos Senhores Drs. Manuel dos Santos Machado, Governador Civil do Distrito de Leiria; Conselheiro António Furtado dos Santos, Procurador Geral da Republica; Vitor Faveiro, Director Geral das Contribuições e Impostos; Engenheiro Proença, Presidente da A. N. P. do Distrito de Leiria; Conselheiro Dr. Alberto Alves Pinto; Presidente da Câmara Municipal de Ansião; Vice Presidente da Câmara Municipal de Alvaizere e Vogais; Olímpio Duarte Alves, antigo Governador Civil de Leiria; José Maria Castelão, Presidente da A. N. P. concelhia de Alvaizere; António Simões de Sousa, Presidente da A. N. P. concelhia de Ansião; Padre Joaquim da Costa Ferreira, Arcipreste do Concelho de Alvaizere e Prior de Maças de D. Maria; Padre Jacinto Nunes, Prior da Freguesia de Pussos; Drs. Lino Delegado e Alfredo Rodrigues; todas as Juntas de Freguesia do Concelho e muitos outros amigos vindos de vários pontos do

Pais.

Houve vários discursos, tendo usado da Palavra pela ordem mais representativa, os amigos presentes, que brindaram em honra de sua Ex.^a o Presidente da Câmara de Alvaizere, para enaltecer a obra fecunda e revelantes serviços prestados a todo o concelho e bem estar dos seus habitantes.

No final o presidente da Câmara Municipal de Alvaizere, agradeceu.

Artur Simões de Sousa

José Rosa Arinto

Deu-nos o prazer da sua visita nesta Redacção o nosso amigo Sr. José Rosa Arinto, que se inscreveu assinante do nosso jornal. Aproveitou a oportunidade para liquidar a assinatura de seu cunhado Sr. Alfredo Almeida Vicente, competente técnico de contas, em Vieira de Leiria.

Os nossos melhores agradecimentos.

Agradecimento

A Família de Augusto Henriques da Costa, que foi do lugar da Lavandeira, vem, muito reconhecidamente, agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram pesar pelo seu falecimento e que se dignaram acompanhá-lo à última morada.

Saiba o que fazer em caso de incêndio

Se por um descuido qualquer, umas brasas mal apagadas na lareira, um cigarro atirado para qualquer lado, um curto-circuito, sabe-se lá o que mais, acorda-se com um incêndio em casa, não deveria em caso algum entrar em pânico.

A primeira medida a tomar é a evacuação das pessoas pelo caminho mais rápido e seguro.

Seja o incêndio de origem eléctrica, ou não, há que desligar imediatamente a corrente, procedendo-se da mesma forma em relação às canalizações do gás.

Uma outra fase da actualização é a de tentar extinguir o fogo com os meios disponíveis, verificando-se primeiro se o extintor está de acordo com o tipo de fogo que se pretende apagar. Além disso, deve-se ler as instruções para uma perfeita utilização do extintor.

Deve-se retirar, também, certos objectos e líquidos facilmente inflamáveis, desde que não representem perigo imediato.

Fechar todas as portas possíveis para que não haja uma corrente de ar que vá alimentar o fogo.

E sobretudo conservar a calma, dando o alarme aos bombeiros.

Muitas das mortes ocasionadas por incêndio resultam da falta de calma das pessoas e, conseqüentemente, do pânico de que são possuídas nos momentos de perigo.

CARTA ABERTA

AO QUERIDO E VELHO AMIGO JOSÉ RODRIGUES DIAS

Bom amigo:

Privámos por largos anos em Torres Vedras, e depois vem um longo interregno. Só ultimamente por intermédio de «O Norte do Distrito» tive a felicidade de saber de si, e refaço as minhas saudades lendo avidamente o conteúdo dos seus belos, simples, e despretenciosos, mas cheios de valor como são os seus artigos, vindo hoje roubar-lhe tempo porque me chocaram as palavras tão profundamente elogiosas com que o «O Norte do Distrito» definiu o categorizado jornalista, e ainda de (cristalina vantagem para os seus leitores) a sua descrição do que foi o Carnaval em Figueiró.

Devo eu agradecer ao «O Norte do Distrito» o que os nossos velhos corações sentem por José Rodrigues Dias, porque quase há 70 anos que coleciono corações como quem coleciona borboletas lindas, e no meu album está em primeiro lugar o do meu querido amigo Rodrigues Dias!

Não é possível esquecer quando á mesa da Pensão Bento de Torres Vedras o querido amigo dissertava sobre qualquer matéria, a ponto da D. Boa Hora ficar extasiada a ver como o Granada parecia beber as palavras do ilustre Pedagogo sem que a esse belo mestre passasse pela cabeça que estava a ensinar um analfabeto encoberto, mas ávido por saber.

Foram essas belas lições, querido amigo, que pela vida fora de muito me têm servido, porque a lei da evolução do espírito do homem sem escola, se vai desenvolvendo por meio da força de vontade, conversando com esses homens que nasceram para saber e transmitir.

Nada na natureza se cria subitamente, porque a natureza não dá saltos. Cria, e adapta lentamente, e assim tudo progride passando de uma forma a outra na conquista diária de um pouco mais de iniciativa material, e potência psíquica. E assim para que os homens e suas colectividades se desenvolvam harmonicamente, é necessário que por toda a parte reine a hierarquia da inteligência, e da virtude, porque o nivelamento igualitário das inteligências superiores, conduzem invariavelmente ao suicídio dos homens pela falta de respeito por essas inteligências superiores, visto que os que estão na posse das situações elevadas, são dignos pela correcção da sua vida, pela clareza dos seus juízos, e pela força das suas vontades visto estarem em harmonia com o poder universal

que é o poder de reinar por essa maravilhosa lei, que é o saber!!!

Tudo isto está dentro do seu ser, e também dentro da sua modestia, bom amigo, pois que a sua linguagem tão simples, tão despretenciosa, é o que mais sabemos do que se passa com todos os sábios.

Escrever, e falar como o povo, e às vezes um pouco de belo ironismo como lemos no seu «CONTRATO NÃO CUMPRIDO» onde a pequena e graciosa pecadora do Chavelho deixou de plantar e não semear as batatas de sua sobrinha na Cardiga por ambição de melhores preços, as suas viagens a Lisboa, Tomar, etc. etc, são do mesmo valor que devemos dar à simplicidade bem comedora que existe no quadro de Malhoa «Abóboras» tendo para isso o mestre procurado um modelo «a Russa de mau pelo» alcunha por que era conhecida certa miúda má, sardenta, e nada devendo à belesa, que morava no Areal.

Para findar, quero dizer-lhe, querido amigo, que também velho e muito doente, eu peço a Deus que nos dê alguns anos de vida para que eu me possa ir encantando com a leitura dos seus belos artigos no «O NORTE DO DISTRITO», e receba do velho Granada um grande abraço de muita amizade.

Rio Maior, Março de 1974.

Henrique Granada

Pagamento de Assinaturas

Efectuaram o pagamento da sua assinatura os nossos preza-dos assinantes Senhores António da Silva Neto, das Bairradas; Manuel de Jesus Fonseca, em serviço militar no Ultramar; Eugénio Simões, de Agria Grande; António Pereira Pinto, residente no Porto; Fernando de Jesus Silva, ausente em França; António Antunes Assunção, de Almofala de Baixo; Joaquim Nunes Ribeira, do Fontão Fundeiro; José Silveiro, de Chavelho; Manuel da Silva, radicado na Beira; José da Silva Mendes, de Fontão Fundeiro; Adérito Simões Arinto, de Figueiró dos Vinhos; José Mendes dos Santos, de Aldeia da Cruz; Francisco António, dos Escalos Cimeiros—P. Grande; Joaquim Pires, do Casal dos Ferreiros; Rev. Padre Alvaro Ferreira, de Semide; Manuel Alves Barata, do Coentral; e António Piedade Costa residente em Chimpeles.

A todos apresentamos os nossos melhores agradecimentos.

Encomende à TIPOGRAFIA deste JORNAL os impressos que necessite

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria

AVISO

Alteração do Prazo de Pagamento de Contribuições

Imforma-se que por despacho de 21/2/974, de Sua Excelência o Subsecretário de Estado da Seguranca Social, foi alterado o prazo de Pagamento de Contribuições relativas a Pessoal Doméstico, Porteiros, Vendedores de Jornais e Engraixadores por conta própria, passando do periodo que vai 1 ao dia 10 para o periodo que vai do dia 6 ao dia 15 do mês seguinte àquele a que respeitam.

A DIRECÇÃO

DESPORTO

FUTEBOL

Da Página 4

para Fernando, ia resolvendo os problemas. Aos 9m. Vasco internou-se e serviu muito bem José Mário que deu um passo a mais e permitiu a defesa a Santana. Na jogada seguinte Fernando mete mão à bola evitando que ela chegasse a um adversário com certo perigo, pois a nossa defesa estava desguarnecida. Apontado o castigo não resultou.

A Desportiva ia tentando organizar jogadas ofensivas, beneficiando de dois cantos aos 10m. e 24. que marcados não resultaram. Aos 25m. o nosso avançado Junqueira foi muito bem servido, rematando rente a um poste sem hipóteses para Santana. Surge ao 37.º minuto a jogada que poderia ter feito funcionar o marcador, mas desta vez para o visitante. Zéca bateu em corrida a nossa defesa e isolou se. Serrano saiu e veio ao seu encontro, conseguindo com um espectacular mergulho gorar as hipóteses ao avançado contrário. Muito aplaudido por esta intervenção, o nosso guarda-redes.

Quase a terminar o primeiro tempo, Vasco tenta uma fuga, mas remata ao lado. A seguir a nossa avançada ganha um canto que muito bem marcado, ia dando golo. Assim se chegou ao intervalo.

No reatamento entrou Correia e saiu Acácio. A Desportiva tentou nos primeiros minutos do segundo tempo resolver o encontro. Assim e aos 5m. beneficia de um canto que muito bem marcado por Ramos ia entrando directamente na baliza, no entanto, e mercê da boa colação do guarda-redes Santana, a hipótese não se consolidou.

O Pataiense à medida que o tempo ia passando acautelava-se na sua área, considerando o empate já ideal para a sua equipa. Por isso, a Desportiva atacou mais, mas devido a grande cortina defensiva, a muito custo conseguia entrar na defesa, contrária. Por volta dos 14m. e mercê da sua insistência a nossa equipa ganha um canto que Eurico marca mas a defesa contrária intercepta. Num dos seus contra-ataques e cerca dos 15m. houve falta cometida pela nossa defesa sendo marcado um livre muito

perto da área que Catalão atirou forte, mas Serrano defendeu com segurança.

O Pataiense fez a sua única substituição aos 17m. de jogo. No minuto seguinte é assinalado um livre perigoso contra o nosso adversário que marcado por Ramos fez sair a bola ao lado. Por volta dos 20m. esteve à vista o nosso golo, só não aparecendo por milagre. Houve uma sequência de três cantos, e num dos quais com o guarda-redes completamente batido, a bola foi rematada e salva por um defesa por mero acaso. Estava condenada a Desportiva a não marcar. Assim e aos 30m. o Pataiense, obtém o seu único golo que lhe ditou a vitória, com um remate muito por alto, que apanha Serrano ligeiramente adiantado e a bola depois de ressaltar foi anichar-se na baliza à sua guarda.

Os nossos rapazes ainda reagiram, mas os adversários com este golo remeteram-se mais à defesa e seguraram o precioso resultado. Pelo que insistiu, a Desportiva não merecia a derrota. Contudo, são tardes cinzentas que aparecem. A arbitragem do Sr. Manuel Ferreira esteve boa, assim como a ajuda dos seus auxiliares.

SERVIÇO DE RESTAURANTE

PARA

Casamentos
Baptizados
Festas de Aniversário
e de Confraternização

ESCOLHA

O SOLAR

Gerência de Hortelím Alves

TELEF. 42428

FIGUEIRO' DOS VINHOS

SERVIÇO ESMERADO

Automóvel

OPEL KAPITAN em perfeito estado, VENDE-SE.

Informa esta Redacção.

Contas da Conferência de S. Vicente de Paulo de Figueiró dos Vinhos respeitantes ao ano de 1973

RECEITA

Colecta	2983\$50	
Subscritores	6040\$00	
Festas	12381\$90	
Subsídio da Câmara Municipal	1500\$00	
Donativos de Beneméritos	4185\$00	
Rifa de um objecto de louça	1000\$00	
Valor do conteúdo dos sacos	1500\$00	29590\$40

DESPESA

Géneros	14167\$20	
Roupas e calçado	5552\$00	
Subsídios diversos	2051\$50	
Medicamentos	1964\$80	
Boletim e correio	33\$50	
Oferta para o Conc. Central de Coimbra	812\$80	
Rendas de casa	3820\$00	28401\$80

Saldo para 1974. 1188\$60

A Conferência de S. Vicente de Paulo reconhecida, agradece a todos os seus Beneficentes, graças aos quais, pode proteger 37 famílias necessitadas.

Figueiró dos Vinhos, 27 de Março de 1974.

A Presidente,

a) Margarida Calheiros Ferreira

Leia e divulgue este JORNAL

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLINICA GERAL

Telefone 42418

FIGUEIRO' DOS VINHOS

Sebastião M. Medeiros

Foi recentemente operado numa Casa de Saúde de Coimbra, o nosso prezado amigo e assinante Sr. Sebastião Mendes Medeiros, considerado funcionário dos serviços prisionais.

Sabendo-se que a intervenção foi coroada de êxito, desejamos-lhe agora um pronto restabelecimento.

Armando M. da Costa

Cumprimentamos na nossa Redacção este prezado amigo e assinante que teve a gentileza de liquidar a sua assinatura e também a do Sr. José Simões Baptista, há anos radicado em Lourenço Marques.

Os nossos agradecimentos

Fernando M. C. Medeiros

Seguiu para a Província Ultramarina de Moçambique, onde vai prestar serviço militar, o nosso conterrâneo Sr. Fernando Manuel da Conceição Medeiros, furriel miliciano do Exército.

Desejamos-lhe as maiores felicidades pessoais e também no desempenho da sua importante missão.

CONFIE

A LIMPEZA A SECO DO SEU VESTUÁRIO à Tinturaria Diplomata, Lda

Serve melhor para servir mais clientes.

Av. Heróis do Ultramar FIGUEIRO' DOS VINHOS

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria

AVISO

Enquadramento na Previdência Social do Pessoal Eventual de Limpeza

Ao serviço de Estabelecimentos Oficiais de Ensino

Informa-se que por despacho de 14 de Dezembro de 1973 do Subsecretário de Estado e Segurança Social foi autorizada a inscrição na Previdência Social do pessoal eventual de limpeza ao serviço de estabelecimentos oficiais de ensino que não esteja em condições de ser subscritor da Caixa Geral de Aposentações.

Serão pagas nesta instituição todas as contribuições referentes ao pessoal em questão que trabalhe em estabelecimentos oficiais de ensino neste Distrito.

A DIRECÇÃO

Mário Fotógrafo

ARTE EM FOTOGRAFIA

Encarrega-se de todos os Trabalhos de Industriais e Amadores

Em frente da Igreja Matriz - FIGUEIRO' DOS VINHOS

Escola Secundária
da Câmara MunicipalEscola Preparatória
de Neutel de Abreu

NOTICIÁRIO

Criação de um Centro
de Actividades Juvenis
em Figueiró dos Vinhos

Por determinação do Ex. mo Senhor Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, mandada publicar na Ordem de Serviço n.º 24, foi criado o Centro de Formação Geral de Figueiró dos Vinhos, anexo à Escola Preparatória de Neutel de Abreu, mas abrangendo igualmente alunos da Escola Secundária da Câmara Municipal. Para seu director foi mandado nomear o Prof. Mário Costa Armelino. O referido Centro, apesar de se encontrar em fase de organização, tem já programadas diversas actividades, para as quais conta, desde já, com subsídios das entidades competentes.

As viagens de estudo
dos alunos das Escolas
Preparatória de Neutel de
Abreu e Secundária
da Câmara Municipal

As excursões, que são das mais produtivas modalidades da didáctica da extensão cultural, devem sempre ter um objectivo determinado, previamente explicado aos alunos, para o que o professor responsável terá de fazer uma pequena preparação.

Justifica-se uma excursão para «estudar» uma fábrica, uma mina, uma máquina, um monumento, o vale de uma ribeira, uma azenha, uma exposição, uma aldeia típica, etc.. Mas isto não se pode confundir com as excursões de simples recreio, que aliás são necessárias e devem ter o seu lugar dentro do conjunto das actividades.

Dentro destes princípios básicos, os alunos das Escolas Preparatória de Neutel de Abreu e Secundária da Câmara Municipal tiveram, mais uma vez, as suas viagens de estudo. Assim, no dia 22 de Março último, os alunos da Escola Secundária efectuaram uma visita de estudo às seguintes instalações fabris: Sociedade Central de Cervejas (fábrica de Coimbra), Empresa Vidreira da Fontela (Fontela-Figueira da Foz) e Celbi (fábrica de celulose da Leirosa-Marinha das Ondas). Com um subsídio da Câmara Municipal, a dita viagem decorreu da melhor maneira.

Nos dias 28 e 29 também de Março passado, os alunos do novo 3.º ano da Escola Preparatória de Neutel de Abreu efectuaram uma visita de estudo a Évora, Setúbal, Vila Viçosa, etc. Visita de grande interesse e que despertou o entusiasmo dos jovens estudantes. Por sua vez, os alunos do 1.º e 2.º anos do Ciclo Preparatório da mesma Escola Preparatória realizaram a sua viagem de estudo a Leiria, Batalha, Nazaré, Alcobaça, grutas de Santo António e Fátima.

Como sempre, os pequenos alunos ficaram encantados, deixando os professores que os acompanharam plenamente satisfeitos com os resultados obtidos.

No ano lectivo corrente, para a efectivação das mencionadas viagens de estudo, mobilizaram-se seis autocarros a uma empresa local, tendo participado cerca de 300 alunos.

Campanha de Prevenção
de Incêndios

O Comissariado da M. P., de colaboração com a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Defesa Civil do Território, traçou um plano de «Campanha de Prevenção de Incêndios». Para iniciar os jovens nesta actividade bastante complexa e de responsabilidade, efectuar-se-á a respectiva aprendizagem em Agosto próximo, na Serra de Sintra, em regime de Acampamento, sendo instrutores técnicos dos departamentos acima mencionados. O Centro de Formação Geral de Figueiró dos Vinhos conta estar presente, com 15 rapazes deste concelho, dada a importância de que se reveste tal iniciativa.

Instalação do bufete da
Escola Preparatória de
Neutel de Abreu,
em sala própria

Com vista à montagem do bufete da Cantina da Escola Preparatória de Neutel de Abreu em sala própria, acaba de ser concedido pelo Instituto de Acção Social Escolar, para compra de aparelhagem, mobiliário e arranjo da sala, um subsídio de 106 mil escudos. A mencionada sala servirá também de sala de convívio, para professores e alunos.

CASAMENTO

No dia 24 do passado mês de Março, realizou-se o casamento da senhora D. Aida Maria Barreiros Cãnova, filha da senhora D. Aida Mendes Barreiros Cãnova e do senhor Emídio Augusto Figueiredo Cãnova, nossos prezados conterrâneos, com o senhor José Manuel da Costa Bastos dos Santos, filho da senhora D. Maria José da Costa Bastos dos Santos e do senhor Dr. Abílio de Araújo Bastos dos Santos, médico ilustre, residentes na Figueira da Foz.

A cerimónia decorreu em casa dos pais da noiva na sua Quinta do Convento, nesta vila, em ambiente de muita intimidade, onde também foi servido um fino copo-d'água aos convidados.

Ao novel e simpático casal apresentamos os nossos parabéns a que juntamos sinceros desejos das maiores felicidades.

Comprove o seu humanitarismo fazendo a sua inscrição nos Bombeiros. Inscreva-se já hoje.

Dia de Figueiró dos Vinhos
na cidade da Beira

Conforme anunciado nos jornais «Notícias da Beira», «Diário» e «Notícias de L. M.» e emissoras da Beira e Lourenço Marques, teve lugar a reunião de figueiroenses no restaurante Mar e Sol para formação da comissão organizadora do programa do dia da nossa terra, verificando-se que 40 pessoas estão dispostas a trabalhar para a festa deste ano. O «montão» de entusiastas constitui as seguintes Comissões:

PROPAGANDA:

A. David dos Reis, Ivo Lacerda, Ilídio Afonso, José M. Mendes, Manuel J. dos Santos, Fernando S. Rosa, Manuel da Fonseca Lima, Raul Assunção, António N. Oliveira e Carlos M. dos Santos.

RECINTO:

João da Conceição Pais, Carlos da C. Pereira, Henrique A. Simões, Amorino C. Coelho, Anibal C. Coelho, Raul C. Castela, José C. Castela, Joaquim da C. Ferreira, Manuel S. Antunes e António Joaquim.

TRANSPORTES:

Casimiro Pires Machado, Carlos A. P. dos Santos e Mário da C. Pais.

MUSICA E DIVERTIMENTOS:

Manuel Afonso, Firmilindo C. Pais, António P. da Costa, Marcolino N. Pais, Casimiro P. Machado e Artur Nunes Pais.

Foram ainda constituídas as seguintes Comissões Especiais para actuação fora da Beira, podendo, querendo, participar em qualquer das já indicadas.

MANICA:

Acácio Almeida Santos e José C. Sousa.

GONDOLA:

José João Nunes e Manuel Antunes.

MAFAMBISSE:

José de Oliveira Canário e Fernando Martins da Silva.

DONDO:

António Coelho Rita e José Dias Manso.

INHAMINGA:

Augusto Serra (A Figueiroense) e Albano C. Henriques.

BUZI:

Jaime Quaresma Quintas, Joaquim Pires Faria e José Simões Quintas.

Todas as Comissões podem agregar outros elementos.

INCUMBÊNCIAS:

PROPAGANDA:

Actividade em tudo que se relacione e com correspondência,

jornais, emissoras, influencia na aproximação de indivíduos, etc. etc.

RECINTO:

Preparação, limpeza, acesso, acomodações, instalações... indispensáveis, instalações eléctricas etc etc..

TRANSPORTES:

Os necessários à organização, que os próprios não possam efectuar.

MÚSICA:

Aparelhagem sonora, Orquestra, discos, divertimentos, instalações próprias incluindo gerador, etc..

Para os da Beira, foi logo fixada nova reunião em 13 do corrente, no mesmo local, destinada a limar arestas.

PROGRAMA

Dia 27 de Abril—(sábado), pelas 15 horas, romagem de saudade e deposição de flores nas campas dos nossos conterrâneos, no cemitério de Santa Isabel.

Dia 28 de Abril—(domingo), às 7 horas, abertura do portão da Quinta do Piripiri, na Manga, em frente do Aeroporto o já famoso recinto, onde no ano passado se reuniu a nossa colónia e se realizará o PIQUENIQUE para confraternização, mais volumoso este ano, precisamente devido ao êxito de 1973.

Não faltará o monumento nacional «Fonte das Freiras» desta vez com duas bicás ao preço da chuva, bem cuidado pelo nosso amigo Manuel Joaquim dos Santos, excepcional especialista na captação de «águas milagrosas».

Haverá fados, guitarradas, desgarradas, danças, especialidades regionais a preencherem o dia maior do programa, e mesas para toda a gente.

Estarão presentes famílias vindas de todo o Distrito da Beira, de Lourenço Marques, Quelimane, Vila Pery e Tete. Nampula, porém, realizando a sua festa nos mesmos dias não fará parte dos nossos visitantes este ano e os dois programas constituirão, por outro lado, uma coluna mais espessa, do ideal feliz e comum, ninguém se convencendo de que a nossa terra não estará representada na Beira.

Todas as Comissões abraçaram as missões em que foram investidas, e de dia para dia os figueiroenses enchem-se de entusiasmo, na ânsia do convívio anual, que oferecem também aos seus amigos.

Todos serão obrigados, sob pena de MULTA PESADA, a levarem boa disposição, bom dente, boa goela e boa perna para dar a ela, segundo imposição de todas as Comissões.

Voltaremos nos próximos números de «A Regeneração» e «O Norte do Distrito» a dar notícias sobre o 3.º Aniversário do dia de Figueiró dos Vinhos na Beira.

ZICO

DESPORTO
FUTEBOLA. Desportiva - 0
Pataiense - 1

O Campo de jogos Dr. Fernando Lacerda registou no passado Domingo dia 31 de Março uma regular assistência que ali foi presenciar o jogo que a nossa equipa disputou com o Pataiense e a cumprir a 2.ª jornada do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão (segunda volta), encontro que se aguardava com certa ansiedade pois ambas as equipas se encontravam igualadas em número de pontos.

Dirigido pelo Sr. Manuel Ferreira, auxiliado pelos Srs. Albano Duarte e Joaquim Paulo, as equipas alinharam:

Desportiva: Serrano, Manuel Maria, Acácio, Vasco e Fernando, Tó Zé, Junqueira e Ramos, José Mário, Sousa e Eurico. Suplentes: Inácio, Rodrigues, Rebelo e Correia.

Pataiense: Santana, Elisiário, Abílio, Tónico e Santos, Carlos, A. Ilda e Catalão, António, Zeca

e Victor. Suplentes: Correia e Alberto.

A saída pertenceu ao Pataiense que delineou a primeira jogada fazendo chegar a bola à nossa área para Serrano recolher à vontade. Aos 5m, Serrano é chamado a intervir defendendo bem. Na resposta M. Maria progrediu pela asa direita e centrou cruzado, solicitando José Mário que não compreendeu o lance e permitiu que a bola saísse sem perigo para as redes contrárias. Passados dois minutos, nova incursão de Manuel Maria pelo mesmo lado, centrando muito bem para a cabeça de Sousa que não chegou à bola e escapando-se esta pela linha de fundo. Nestas duas arrancadas a Desportiva poderia ter feito funcionar o marcador, pois dava a ideia que estaria nessa disposição, só não o conseguindo por mero acaso.

O Pataiense tentava equilibrar a partida aliviando por alto e em género de contra-ataque, mas a nossa defesa, com destaque

— A Pagina 2